

## PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS CONTEMPLADAS PELO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ/MA

**Thamyres da Silva Martins<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem; Universidade Federal do Maranhão  
thamyresms@yahoo.com.br

**Maysa Alves de Sousa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem; Universidade Federal do Maranhão  
Maysalves7@gmail.com

**Adriana Crispim de Freitas<sup>2</sup>**

<sup>2</sup>Doutora em Engenharia Química; Universidade Federal do Maranhão  
adrianaufma@gmail.com

### RESUMO

O perfil socioeconômico de uma população subsidia a criação e reformulação de políticas públicas. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil socioeconômico das famílias atendidas pelo programa minha casa minha vida no município de Imperatriz/MA. Trata-se de um estudo descritivo transversal, caracterizado por uma abordagem quantitativa. Para coleta de dados utilizou um roteiro de entrevista estruturado baseado nos indicadores de pobreza do governo federal entre janeiro de 2015 a janeiro de 2016. A maioria da população era do sexo feminino (80,0%), casadas (57,4%) com idade entre 18 a 89 anos, autodeclarados pardos (50,0%), ensino fundamental incompleto (41,6%), do lar (34,0%), pertencentes a outros municípios (65,1%). Infere-se, portanto, que o perfil da população, corrobora com o estabelecido pelo governo federal, onde a maior parcela é de baixa renda. Contudo, nota-se que é de extrema importância intervenções no que tange a educação e qualificação desta população.

**Palavras - chave:** Perfil socioeconômico. minha casa minha vida. qualidade de vida.

### INTRODUÇÃO

A cidade de Imperatriz apresenta um déficit habitacional de 7.331 casas (GOVERNO DO MARANHÃO, 2015). Por isso, recebeu empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal. No entanto, para participar do programa as famílias devem apresentar a renda familiar de até 3 salários mínimos, o que geralmente está associada a habitações precárias com fragilidade das condições de sobrevivência, segurança, econômica e baixa escolaridade.

Partindo desse princípio, tais fatores possibilita o levantamento acerca do perfil das famílias contempladas pelo programa no município, tendo em vista que os dados socioeconômicos dos beneficiados mostram suas condições de vida, a escolaridade e a forma de trabalho, permitindo compreender a dinâmica de vida nesses novos conjuntos habitacionais e sua influência na promoção de uma vida melhor e saudável.

Considera-se um tema relevante para a sociedade porque ao dimensionar as condições de vida da população residente nas mesmas unidades é possível mapear os principais problemas de

desigualdade social e considerar o direito à moradia e demais aspectos relacionados à dignidade humana, possibilitando um planejamento de ações de assistência a comunidade, possibilitando sugerir propostas de melhorias, a fim de contribuir para o conhecimento dos aspectos que envolvem as políticas públicas.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou descrever o perfil socioeconômico das famílias contempladas pelo programa minha casa minha vida no município de Imperatriz/MA.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

O Programa Minha Casa Minha Vida, regulamentado pela Lei 11.977 de 07/07/2009 foi pensado e construído para minimizar ou sanar o déficit histórico e robusto existente na área habitacional.

O Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, que engloba obras para o desenvolvimento, incluindo o Programa Minha Casa Minha Vida, visa beneficiar às famílias mais carentes dando a possibilidade de adquirir seu imóvel com maior facilidade e a custo acessíveis, pretendendo tirar de situações de riscos famílias inteiras (MOTTA, 2011).

Os programas promovem a construção de casas à população com menor renda, sobretudo para a faixa de 0 a 3 salários mínimos. Tais imóveis são considerados inacessíveis a esta faixa de renda familiar, e por meio do programa podem ser adquiridos, com subsídios que chegam até 88% do preço do imóvel. Contribui assim, para a inclusão social, tendo em vista que se destina a pessoas em estado de vulnerabilidade social, que dificilmente conseguiriam adquirir uma casa através do mercado de habitação (CAIXA, 2012).

Levando em conta essa conjuntura os governos têm assumido uma posição buscando políticas públicas que apresentem respostas plausíveis na redução dessas desigualdades sociais. Nesse aspecto, a habitação é um desses direitos cujo acesso é seletivo, sendo que uma parcela da população vive em péssimas condições socioeconômicas e em moradias precárias. Contudo, um grande grau de desigualdade social ainda assim, continuou inalterado (LIMA, 2012).

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de campo, do tipo descritivo e transversal, caracterizado por abordagem quantitativa, realizado em um conjunto habitacional do Município de Imperatriz – MA.

Este conjunto possui em média 500 famílias, contempladas pelo Programa do Governo Federal Minha Casa Minha vida.

Os dados foram coletados em um período de 12 meses, entre janeiro de 2015 a janeiro de 2016, totalizando 221 entrevistados. Para tanto, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: maior de idade (18 anos), morador do conjunto, responder cognitivamente as questões, responder toda a entrevista, participar do programa do governo federal minha casa minha vida.

Os entrevistados foram selecionados por amostra do tipo não probabilística. Os entrevistados eram abordados no domicílio, quando explicava-se os objetivos do estudo e verificava-se o interesse dos mesmos em participar por meio de solicitação formal com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista estruturado, com variáveis envolvendo o perfil socioeconômico e epidemiológico das famílias.

A investigação respeitou todos os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº466/2012, sobre pesquisa com seres humanos, garantindo aos sujeitos do estudo: autonomia, não-maleficência, bem como justiça e equidade no recrutamento dos sujeitos. Para tabulação e análise dos dados foi empregado o Excel 2010, sendo realizado distribuição de percentual e frequência dos dados obtidos a partir da coleta de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos resultados obtidos percebeu-se que a maioria da população estudada é do sexo feminino (80,0%), casadas (57,4%) com idade entre 18 a 89 anos, autodeclarados pardos (50,0%), ensino fundamental incompleto (41,6%), profissão do lar (34,0%), pertencentes a outros municípios (65,1%).

Dos entrevistados 96,3% afirmaram possui apenas uma família residindo no domicílio, contrapondo 3,6% que dividiam a residência entre duas famílias. Além disso, 47,5% dos entrevistados eram beneficiados do Programa Social Bolsa Família, 10,5% são contemplados por outro programa social e 42,0% não são contemplados. Toda a população investigada é atendida pelo serviço de esgoto, água encanada, energia elétrica, coleta de resíduos sólidos, iluminação pública, pavimentação e policiamento. Os dados estão distribuídos conforme a Tabela 1.

O nível de escolaridade é muito baixo entre os beneficiários do PBF, mais de dois terços dos seus beneficiários (69,0%) não possuem sequer o ensino fundamental completo (CARMAGO et al., 2013).

Nesse sentido, estudos demonstram uma relação entre a baixa escolaridade e a necessidade de ações voltadas a educação em saúde, tendo como argumento a redução do acesso a informação em uma linguagem simples e adequada os seus reais problemáticos. O estudo ainda revela que essa atividade é voltada a pessoas com um processo de adoecimento instalado, esse geralmente crônico, o que gera a demanda de rever os conceitos de saúde preventiva (COLUMÉ e OLIVEIRA, 2012).

Os dados apresentados sobre a maioria da população estudada quanto a profissão, corroboram com estudo realizado por Santos (2008) que define que o papel doméstico da mulher é realizado unicamente em seu próprio espaço, em seu lar, sem vínculos contratuais e sem liberdades.

Quanto à habitação, estudo realizado por Baltrusis e D'Ottaviano (2009) demonstraram que há uma crescente migração populacional, esse movimento é justificado pela necessidade de desenvolvimento financeiro e busca por qualidade de vida.

**Tabela 1** – Distribuição das variáveis socioeconômica da população de um conjunto habitacional do Município de Imperatriz-MA

Variáveis	Frequência Relativa	Frequência Acumulativa
<b>Sexo</b>		
Masculino	20,0%	20,0%
Feminino	80,0%	100%
<b>Cor</b>		
Branca	19,0%	19,0
Preta	27,1%	46,1
Parda	50,0%	96,1
Outro	3,9%	100
<b>Estado Civil</b>		
Casado	57,4%	54,4%
Solteiro	33,9%	91,3%
Divorciado	3,6%	94,9%
Viúvo	4,9%	100,0%
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	8,1%	8,1%
Ens. Fund. Incompleto	41,6%	49,7%
Ens. Fund. Completo	3,1%	52,8%
Ens. Médio Incompleto	19,0%	71,8
Ens. Médio Completo	22,6%	94,4
Ens. Superior Incompleto	1,0%	95,4
Ens. Superior Completo	4,6%	100%

**Fonte:** Pesquisa de campo (Autor).

Segundo Camargo et al., (2013), os beneficiários do Programa Bolsa Família constituem a grande maioria do sexo feminino (42,2%). Este percentual pode indicar estratégias de sobrevivência

das famílias mais vulneráveis, na medida em que a renda e a presença do cônjuge no domicílio é, em muitos casos, errática, como demonstram inúmeros estudos antropológicos com famílias beneficiárias.

Sabbatini (2002) define que elementos como água encanada, energia elétrica, coleta de resíduos sólidos, iluminação pública e pavimentação são mínimos para as residências familiares. O autor escreveu essas normas para instituição responsável pela construção dos conjuntos habitacionais no Brasil, espera-se assim, que todos sejam assistidos por esses serviços básicos para a vida do cidadão.

## CONCLUSÃO

As famílias pertencentes ao conjunto habitacional em sua grande maioria são mantidas por mulheres, contempladas por programas governamentais de auxílio social, de baixa renda e escolaridade. Nota-se que estratégias para capacitação e qualificação destas famílias devem ser tomadas para a melhoria da qualidade de vida, onde deve ser considerada a educação como forma de transformação da realidade destes moradores. Frente a isso, implica-se a necessidade de atividades de educação em saúde para a comunidade, além de seu adoecimento, reforçando a função da prevenção na qualidade de vida do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

BALTRUSIS, Nelson; D'OTTAVIANO, Maria Camila Loffredo. Ricos e pobres, cada qual em seu lugar: a desigualdade socio-espacial na metrópole paulistana. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 22, n. 55, p. 135-149, Jan./Abr. 2009.

CAMARGO, Camila Fracaro; CURRALERO, Claudia Regina Baddini; LICIO, Elaine Cristina; MOSTAFA, Joana. **Perfil Socioeconômico dos Beneficiários do Programa Bolsa Família: O Que o Cadastro Único Revela?** One pager. 2013. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_bolsafamilia\\_10anos.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_bolsafamilia_10anos.pdf). Acesso em: 07 setembro de 2016.

COLOMÉ, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? a visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Jan-Mar; v.21, n.55, p. 177-84.

GOVERNO DO MARANHÃO. **Plano estadual de habitação de interesse social do estado do Maranhão** – PEHIS – MA. 2014. Disponível em:<

<http://www.secid.ma.gov.br/files/2014/09/Diagn%C3%B3stico-PEHIS.pdf> >. Acesso em 23 de agosto de 2016.

LIMA, Zélia Brito. **Habitação de Interesse Social: novas e velhas ações do estado na cidade de Brumado–Bahia.** 2012. Disponível em:<  
<http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/3717/3402>>. Acesso em 23 de agosto de 2016.

SANTOS, Luciana da Silva. **Profissão: do lar. A desvalorização do trabalho doméstico como desdobramento da invisibilidade do feminino.** (Dissertação). Brasília, 2008.

SABBATINI, Fernando Henrique. **ALVENARIA ESTRUTURAL Materiais, execução da estrutura e controle tecnológico.** Brasília, 2002.